

ABDULAH BUBACAR DJALO

**EFEITOS DO GLOBALISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS
PAÍSES MENOS AVANÇADOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre, Curso de Mestrado em Administração do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique de Faria

CURITIBA

2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIAS E ORGANIZAÇÕES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

EFEITOS DO GLOBALISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO
DOS PAÍSES MENOS AVANÇADOS

ABDULAH BUBACAR DJALO

CURITIBA

2005

ABDULAH BUBACAR DJALO

**EFEITOS DO GLOBALISMO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS
PAÍSES MENOS AVANÇADOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre, Curso de Mestrado em Administração do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique de Faria

CURITIBA

2005

A
Harun Al Rachid Djalo
Foroya (1906 – 1973)
Pelo imenso legado
Moral e Espiritual.

AGRADECIMENTOS

Nesses últimos trinta meses, aprendi que mais trabalhoso do que ingressar num curso de Mestrado é permanecer nele. Ao longo desta curta, porém árdua empreitada defrontei-me com inúmeras barreiras que, com certeza, não conseguiria superar sozinho. Neste sentido, tenho uma imensa dívida de gratidão para com algumas pessoas que gostaria de expressar nessas poucas linhas.

Primeiro gostaria de agradecer muito a Nilce Regina Mocellin, minha namorada, minha amiga e minha companheira de luta nesses últimos anos, sem a persistência de qual eu certamente não teria iniciado esta empreitada. Obrigado Rainha, por me apoiar, sem tréguas, desde os testes da ANPAD até a elaboração desta dissertação e sinto muito por ter te enlouquecido certas vezes.

Quando defrontei-me com problemas de saúde, a minha permanência no programa foi colocada em “xeque. Foi aí que testemunhei uma das maiores demonstrações de coragem e compaixão. Na verdade, o que meus colegas de turma fizeram, batendo praticamente de frente com a *autoridade*, para me defender, beirava literalmente a loucura. Por isso e tudo mais ficarei eternamente grato à Alessandra Branco, ao Alex Weymer, à Ângela Schuchovski, ao Atair Ferreira, à Camila Giovanini, ao Carlos Reissman, ao Zancan, à Cris Betina, à Dani Denes, à Dani Zago, ao Ed Abbade, à Eleni, ao Eslei, ao Fabio “Pepper”, ao Fernando Martins, ao Fernando “Bertaro”, ao Filipe Toscano, à Grazi Brunetti, ao Jean de Geus, à Júlia Graeff, à Márcia Shizue, ao Marcio Flores, ao Nelson Tadashi, à Raquel Dorigan, à Simone Crocetti e à Tati Barleto. Muito obrigado pessoal! Valeu mesmo, pois sem vocês eu não teria conseguido.

A minha continuidade no programa se deveu também, em grande parte, ao Prof. Dr. Eduardo Teixeira da Silva, do Setor de Ciências Agrárias, relator do meu processo junto ao CEPE. Obrigado por ter me defendido com “unhas e dentes” junta ao Conselho. A minha gratidão se estende também ao Professor Nivaldo Rizzi, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, à Jussara do Rego Elias e a todo o pessoal da PRPPG.

Igualmente tenho uma grande dívida de gratidão com o Sr. Mário Maurício Moraes Costa por ter me aberto, sem nenhuma restrição, as portas de suas empresas e de sua residência quando mais precisei. Obrigado por ter me iniciado e ensinado o significado de valores como Lealdade e Respeito dentro do mundo organizacional.

Agradeço muito ao Prof. Dr. Belmiro Valverde Jobim Castor pela especial atenção e paciência, tanto em sala de aula quanto fora dela. As sugestões que ele e o Prof. Dr. Pedro Rodolfo Bodê de Moraes (Departamento de Ciências Sociais) me fizeram em relação ao trabalho (que agradeço por terem a paciência de ler), são muito valiosas e com certeza suas validades não se restringirão a este estudo.

Quanto ao Professor Dr. José Henrique de Faria, me faltam simplesmente palavras para expressar minha gratidão para com ele. Quando o conheci, eu estava totalmente perdido e ele iluminou literalmente o meu caminho. E como se na imensidão do deserto eu tivesse avistado um oásis e minhas idéias se tornaram mais nítidas. Comecei a acreditar que, de fato, “há males que vêm para o bem”. Não fosse a situação tão conturbada, talvez eu não tivesse tido a oportunidade de conhecê-lo, muito menos de trabalhar com ele. Apenas espero que outras oportunidades se apresentem no futuro para que voltemos a trabalhar junto. Muito obrigado.

Agradeço muito aos meus pais. Ao meu pai pelo exemplo de persistência, de amor à sabedoria, de honestidade e de integridade. À minha mãe pela paciência, por não ter desistido de esperar depois de tantos anos.

Agradeço ao meu tio Aliu Baldé por reservar muito do seu valioso tempo para percorrer milhares de quilômetros só para se certificar de que estou bem. Agradeço aos meus irmãos Hambala e Tchernon por nunca terem deixado, apesar da distancia, eu me sentir só.

Por fim agradeço a Deus por tudo que Ele me deu. Obrigado por ter me dado a Yasmin, minha filha, a coisinha mais linda que existe no universo. Obrigado por eu ser um filho de Quêbo/Foroya e ao mesmo tempo descendente direto de Alfa Ahmadillah e Tchernon Kaly

Para que o mal triunfe,
Basta que as pessoas de bem
Fiquem com os braços cruzados.
Edmund Burke (1729-1797)

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| LISTA DE QUADROS | x |
| LISTA DE TABELAS | x |
| LISTA DE FIGURAS | xi |
| RESUMO | xii |
| ABSTRACT | xiv |
| SOMMAIRE | xvi |
| I. APRESENTAÇÃO: OS NOVOS DONOS DO MUNDO | 01 |
| 1.1 A OMC COMO MÁQUINA DE GUERRA | 03 |
| 1.2 O BANCO MUNDIAL | 04 |
| 1.3 O FMI | 05 |
| 1.4 AS POPULAÇÕES NÃO RENTÁVEIS | 06 |
| II INTRODUÇÃO | 09 |
| 2.1 O PROBLEMA DE PESQUISA | 14 |
| 2.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA | 14 |
| 2.3 OBJETIVOS DA PESQUISA | 14 |
| 2.4 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA | 15 |
| 2.5 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA | 16 |
| 2.6 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA | 17 |
| 2.7 PERGUNTAS DE PESQUISA | 17 |
| III BASE TEÓRICO-EMPÍRICA | 18 |
| 3.1 DELIMITAÇÃO E <i>DESIGN</i> DA PESQUISA | 31 |
| 3.1.1 Delineamento de Pesquisa | 31 |
| 3.1.2 População | 32 |
| 3.2 CONCEITO DE PMA | 33 |
| 3.2.1 Critérios para estabelecer a lista dos PMA nos anos 90 | 34 |
| 3.2.2 Critérios para estabelecer a lista dos PMA desde 2000 | 34 |
| 3.2.3 Dados: Coleta e Tratamento | 37 |
| 3.2.4 Fontes Secundárias | 37 |

| | |
|--|-----------|
| 3.2.5 Tratamento dos Dados | 37 |
| IV METODOLOGIA | 38 |
| 4.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA | 38 |
| 4.1.1 Perguntas de pesquisa | 38 |
| 4.1.2 Apresentação das variáveis | 39 |
| 4.1.3 Outros conceitos | 39 |
| V INTEGRAÇÃO FINANCEIRA E CRESCIMENTO ECONÔMICO DE PAÍSES MENOS AVANÇADOS | 42 |
| 5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS AO CAPITULO | 42 |
| 5.2 CONCEITOS GERAIS | |
| 5.3 INTEGRAÇÃO FINANCEIRA E CRESCIMENTO ECONÔMICOS DE PMA | 46 |
| 5.4 EFEITOS DA INTEGRAÇÃO FINANCEIRA SOBRE A VOLATILIDADE MACROECONÔMICA | 47 |
| 5.5 PAPEL DAS INSTITUIÇÕES SOBRE OS EFEITOS DA INTEGRAÇÃO FINANCEIRA | 50 |
| 5.6 MENSURAÇÃO DO GRAU DE INTEGRAÇÃO FINANCEIRA | 51 |
| 5.7 FLUXOS DE CAPITAL NORTE-SUL | 54 |
| 5.8 FATORES PROPULSORES DO CRESCIMENTO DOS FLUXOS DE CAPITAL NORTE-SUL | 56 |
| 5.9 INTEGRAÇÃO FINANCEIRA E CRESCIMENTO ECONÔMICO ... | 57 |
| 5.9.1 Principais Benefícios da Integração Financeira (em Teoria) | 58 |
| 5.9.1.a. Canais Diretos | 58 |
| 5.9.1.b. Canais Indiretos | 59 |
| 5.9.1.c. Evidências Empíricas | 61 |
| 5.10. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS AO CAPITULO V | 65 |
| VI O CONSENSO DE WASHINGTON | 68 |
| 6.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS AO CAPÍTULO | 68 |
| 6.2 FMI, BANCO MUNDIAL E PMA: MARCAS DE UMA RELAÇÃO . | 70 |
| 6.2.1. O CASO DA ETIÓPIA..... | 70 |

| | |
|---|------------|
| 6.2.1.1 Um universo político-aritmético | 72 |
| 6.2.1.2 Confusão entre fins e meios | 74 |
| 6.2.1.3 O Raciocínio | 76 |
| 6.2.1.4 Sob o tom do Mestre Colonial | 78 |
| 6.3. O CASO DA MALÁSIA..... | 80 |
| 6.4 O CONSENSO DE WASHINGTON: TEORIA E PRÁTICA | 83 |
| 6.4.1 Os dez mandamentos do Consenso de Washington | 84 |
| 6.4.2 O indicador de acompanhamento do Consenso de Washington | 88 |
| 6.5 VINTE ANOS DA APLICAÇÃO DO CW..... | 96 |
| 6.5.1 O Consenso de Washington atingiu seus objetivos? | 96 |
| 6.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS AO CAPÍTULO VI..... | 123 |
| VII. POLITICAS GOVERNAMENTAIS, GLOBALIZAÇÃO E | |
| DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO | 128 |
| 7.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS AO CAPITULO VII..... | 128 |
| 7.2. NEOLIBERALISMO..... | 137 |
| 7.3. CARACTERIZAÇÃO DO NEOLIBERALISMO | 143 |
| 7.4. NEOLIBERALISMO E TRABALHADORES | 148 |
| 7.4.1 O Neoliberalismo Obteve Um Impacto Popular? | 150 |
| 7.4.2 Causas do impacto popular do neoliberalismo? | 152 |
| 7.4.3 As contradições no seio das classes trabalhadoras | 155 |
| 7.5. NEOLIBERALISMO E GLOBALISMO | 157 |
| 7.6 A CORRENTE DOMINANTE | 171 |
| 7.7. A TEORIA ECONÔMICA | 187 |
| VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES | 207 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 213 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|------|
| QUADRO 01: CRITÉRIOS E INDICADORES PERMITINDO A INCLUSÃO OU A EXCLUSÃO DE UM PAÍS DA LISTA DOS PMA.... | 36 |
| QUADRO 02: INTEGRAÇÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL | 62 |
| QUADRO 03: PROJEÇÃO DAS 10 VARIÁVEIS – CIRCULO DE CORRELAÇÕES | 95 |
| QUADRO 04: RESUMO DOS PRECEITOS DO CONSENSO DE WASHINGTON | 100 |
| QUADRO 05: VALORES PROPRIOS | 117 |
| QUADRO 06: MATRIZ DE CORRELAÇÃO | 118 |
| QUADRO 07: VETORES PRÓPRIOS | 1118 |
| QUADRO 08: COORDENADAS DAS VARIÁVEIS | 119 |
| QUADRO 09: COSENO QUADRADO DAS VARIÁVEIS | 119 |
| QUADRO 10: VETORES PRÓPRIOS | 120 |
| QUADRO 13: TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB E DO PIB REAL POR HABITANTE DE ALGUNS PMA – 1997 A 2000 (CRESCIMENTO ANUAL, EM PORCENTAGENS) | 121 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| TABELA 01: ÍNDICE NUMÉRICO DE POBREZA (EM %) | 12 |
| TABELA 02: NÚMERO DE PESSOAS VIVENDO COM MENOS DE 1 DÓLAR POR DIA (EM MILHÕES) | 27 |
| TABELA 03: VOLATILIDADE DE DIFERENTES TIPOS DE FLUXOS DE CAPITAL | 56 |
| TABELA 04: PAÍSES DE MAIOR E DE MENOR CRESCIMENTO – 1980/2000 E SEUS RESPECTIVOS GRAUS DE INTEGRAÇÃO | 64 |
| TABELA 05: RESUMO DOS ESTUDOS RECENTES SOBRE INTEGRAÇÃO FINANCEIRA E CRESCIMENTO ECONÔMICO ... | 65 |
| TABELA 06: EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DA MALÁSIA | 83 |
| TABELA 07: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA EVOLUÇÃO DO icw (1980-2000) | 95 |
| TABELA 07: COMPARATIVO DE CRESCIMENTO DE 1980-2000 COM 1960-1980 | 136 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 01: MENSURACAO DO GRAU DE INTEGRACAO FINANCEIRA – PAISES INDUSTRIALIZADOS..... | 52 |
| FIGURA 02: MENSURACAO DO GRAU DE INTEGRACAO FINANCEIRA – PMA E PAISES EMERGENTES | 53 |
| FIGURA 03: FLUXOS BRUTOS DE CAPITALIS (EM PERCENTAGEM DO PIB) – PAÍSES DE MAIOR INTEGRAÇÃO FINANCEIRA. | 54 |
| FIGURA 04: FLUXOS BRUTOS DE CAPITALIS (EM PERCENTAGEM DO PIB) – PAÍSES DE MENOR INTEGRAÇÃO FINANCEIRA. | 55 |

RESUMO

O processo de regressão dos arranjos sociais e culturais não é um fenômeno novo. Ele existe desde os primórdios da história e se chama globalização. Quanto ao *globalismo*, ele remete à forma capitalista do recente processo da globalização. Neste estudo pretendemos avaliar os efeitos deste globalismo, que se originou da reviravolta acontecida no início dos anos de 1980 com os avanços vertiginosos das tecnologias da informação, da integração financeira internacional e com o fortalecimento das instituições de Bretton Woods, sobre o crescimento econômico dos quarenta e nove países menos avançados do mundo (PMA). No coração da controvérsia que atualmente opõe os partidários do globalismo e os movimentos “anti-globalismo” está a questão da liberalização financeira e comercial dos países menos avançados e, portanto, em particular, acerca de um dos problemas fundamentais destes países que é a pobreza. O debate sobre o assunto é tão intenso que parece impossível eliminar a questão pela simples observação das experiências passadas. A resposta dos acadêmicos a estes problemas sempre se fez recorrendo-se a padronizações e a avaliações empíricas. De fato, tendo em vista que algumas interações são positivas e outras negativas, faz-se necessário recorrer a estudos quantitativos que visam a representar da maneira mais fiel possível a economia dos países estudados. Além do mais estes permitem circundar várias interações (particularmente intersetoriais) e também isolar os efeitos de diferentes fatores. Nesse sentido o propósito desta pesquisa é de verificar os efeitos do fenômeno do globalismo sobre o crescimento econômico dos países menos avançados. Para isto estabelecemos, primeiro, parâmetros de avaliação para saber até que ponto um país está sendo afetado pelo globalismo. Como exemplo, utilizamos variáveis tais como “nível de integração financeira” (os fluxos

de capitais estrangeiros), “as políticas governamentais” (liberais, neoliberais ou não), “o nível de aplicação, de cada país, dos mandamentos do Consenso de Washington” e, por fim, “as mudanças nas configurações das relações de trabalho”. Para os dez mandamentos do Consenso de Washington, criamos um indicador de acompanhamento do Consenso. Indicador este que é obtido através de uma análise em composições principais dos dez mandamentos. Ele permite quantificar, de 1980 a 2000, o grau de comprometimento dos PMA em relação às medidas preconizadas pelas Instituições Financeiras Internacionais. Nossa análise demonstra, em primeiro lugar a impossibilidade da aplicação dos dez mandamentos em sua integralidade e, em segundo lugar, que os países que aplicaram com maior grau de fidelidade os preceitos do Consenso não obtiveram resultados melhores que os outros no que diz respeito a crescimento econômico, a desenvolvimento, à redução da dívida, à redução das desigualdades, à redução da pobreza, às relações de trabalho ou ainda à abertura ao comércio mundial. A constatação foi de um fracasso do Consenso de Washington. Outro resultado apontado pela nossa pesquisa é que a evolução das desigualdades entre países e até dentro dos países continua muito alarmante. Mais ainda, as desigualdades entre países do Norte e países do Sul tomaram proporções nunca antes vistas no passado. Os resultados apontam também que o aumento destas desigualdades deva-se à abertura prematura, sob pressão das Instituições Financeiras Internacionais, das economias ainda bastante frágeis dos PMA.

Palavras-chave: globalização, globalismo, pobreza, Consenso de Washington, neoliberalismo, integração financeira, abertura comercial.

ABSTRACT

The process of regression of social and cultural arrangements is not a new phenomenon. It has been existing since the beginning of times and is known as globalization. While globalism refers to the capitalistic form of the recent process of globalization. In this research study we intend to evaluate the effects of this very globalism on the economic growth of the least developed countries (LDC). Globalism, originated from the changes occurred in the early 1980's due to the development of high information technologies, to international financial integration and with the strengthen of the Bretton Woods institutions. It is in the heart of the controversy putting face to face "pro-globalism" partisans and "anti globalism" partisans that can be found the question about financial liberalization and trade openness of least developed countries, and therefore, the particularly one of the most imminent problems of those countries, namely poverty. The discussion around the theme is so intense that it seems impossible to solve the question simply based on past experiences observations. The usual answers given by scholars to these questions are all based on standardizations and empirical evaluations. Indeed, having in mind that some interactions are positive and others, negative, the best way is to deal with quantitative studies that aim to represent the most faithfully possible the economies of the studied countries. In addition, these studies allow us to circumvent some interactions (particularly between sectors) and also to isolate the effects of different factors. In this direction the main purpose of our study is to verify the effects of the phenomenon of globalism in the economic growth of least developed countries (LCD). For that purpose, we established, first, some parameters of evaluation to found out at what level a country can be considered as being affected by globalism. For example, we used some variables such like "degree of financial integration" (foreign capital

flows), “governmental policies” (liberalism, neo-liberalism and so on), “the degree of application, by each LDC, of the ten precepts of the Washington Consensus” and, finally, “the changes on configurations of work relations”. For the ten precepts of the Washington Consensus, we created a pointer of accompaniment of the Consensus. The pointer is obtained through an analysis in main compositions of the ten precepts. It allows us to quantify, from 1980 to 2000, the degree of commitment of the LDC towards the measures praised by the International Financial Institutions. Our analysis demonstrates, first, that the measures of the Consensus cannot be totally applicable and second, that those countries who applied on a higher degree of allegiance all the precepts of the Consensus did not achieve better results than those who did not, in all aspects such like economic growth, development, debt reduction, inequalities diminishment or even to world trade openness. Our remark was that of a failure of the Washington Consensus. Another result pointed out by our research is that the evolution of inequalities between and even within countries is still very alarming. In addition, the evolution of inequalities between developed countries and LDC has reached proportions never seen before in all human History. The results also pointed out that the rising of those inequalities is due to the premature openness, under International Financial Institutions pressures, of yet very fragile least developed countries economies.

Key-words: globalization, globalism, poverty, Washington Consensus, neo-liberalism, financial integration, trade openness.

SOMMAIRE

Le processus de regression des arrangements sociaux e culturels n'est pas un phénomène nouveau. Il existe depuis le début des temps et se nomme "mondialisation". Quand au phénomène du globalisme, lui, se reffere a la manière capitaliste du récent processus de mondialisation. Dans cette mémoire, nous comptons evaluer les effets de ce même globalisme, qui a debuté a partir des changements qui ont eu lieu au début des années 1980 avec les avancées vertigineuses des technologies de l'information, avec l'intégration financière internationale et avec la potencialisation des institutions de Bretton Woods, sur l'acroissement économique des quarente neuf pays les moins avancés du monde (les PMA). Au coeur de la controverse qui, actuellement oppose les partisans du globalisme et les mouvements "anti-globalismo" se trouve la question de la libéralisation financière et commercial des pays les moins avancés et, par conséquence, a propes de l'une des questions les plus fondamentales de ces pays, la pauvreté. Le débat sur la question est tellement intense qu'il parrait impossible de résoudre le problème atravérs d'une simple observation des expériences passées. La réponses des academiciens concernant ce sujet s'est toujours fait atravers des *standardisations* et des evaluations empiriques. De fait, sachant que quelques interactions sont positives et d'autres sont négatives, il est nécessaire de faire recours a des études quantitatifs qui essayent de représenter de la façon la plus fidèle possible les économies des pays étudiés. Au delas de cela, ils nous permettent de circonscrire les diverses interactions (notamment entre les secteurs) et aussi d'isoler les effets de différents facteurs. Dans ce sens, nous nous proposons d'étudier le phénèmene du globalisme sur l'accroissement économique des pays les moins avancés. Pour cela, ils nous faudra, d'abord, établir des paramètre d'évaluations pour savoir a quel

point un pays quelconque est entrain être affecter para le processus du gobaisme. Pour cela nous uliserons des variables tels que “niveau d’intégration financière (les flux de capitaux étrangers dans le pays en question), “les poliques gouvernementaux” (liberaux, neoliberalaux ou non), “le niveau d’aplicação, de chaque pays étudié, des mesures préconisées para le Consensus de Washington et, finalement, « les changements dans les nouvelles configurations des relations de travail ». Pour les dix commandemnts du Consensus de Washington, nous avons créé un indicador d’accompagnement du Consnesus. Cet indicateur, obtenu atravers d’une annalise em compositions prinicipales des dix commandements nous permet de quantifier, de 1980 jusqu’a 2000, le degré d’engagement, de chaque pays. Nore annalise démontre, en premier lieu, l’impossibilité d’appliquer les dis commandemntes du Consensus dans son intégralité ,et en suite, que les pays que ont appliqué, a un plus haut degré de fidelité , les commandements do Consensus, n’ont pas obetenu des résultats meilleurs que ceux qui ne l’ont pas fait lorsqu’il s’agit ques qestions comme la croissance économique, le dévelppement, la diminution da la pauvreté, la réduction de la dette, la diminution des inégalités, des rélation de travaill ou encore quand il s’agit de l’ouverture au commerce mondial. Notre étude démontre un autre resultado: l’évolution des inégalités entre pays et parmi les pays continue toujours alarmante. Plus encore, les inégalités entre le Nord et le Sud ont atteint des proportions jamais vues, avant, dans le passé. Notre affirmation est que l’acroissement de ses inégalités se doit, en principe, a l’ouverture prématurée, sous la presion de Institutions Financières Internationales, des économies encore fragiles des PMA.

Mots-clefs: mondialisation, globalisme, pauvreté, Consensus de Washington, néolibéralisme, integration financiere, ouverture commerciale.